

## AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NO CONTEXTO HOSPITALAR

### NURSE ACTIONS IN PROMOTING WORKERS' HEALTH IN THE HOSPITAL CONTEXT

Lais Silva Salles<sup>1</sup>  
Robson Vidal de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** No âmbito hospitalar os profissionais de saúde ficam expostos a riscos ocupacionais, sendo relevante as ações de promoção da saúde. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca das ações do enfermeiro na promoção da saúde dos profissionais de saúde no contexto hospitalar. Metodologia: A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril de 2024, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados da literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de dados de enfermagem (BDENF). Como critérios de seleção da literatura foram verificados: as ações do enfermeiro na promoção da saúde dos profissionais de saúde no contexto hospitalar; o idioma português; e artigos publicados nos últimos cinco anos. Resultados e Discussões: Foram apontadas as seguintes ações: ligações telefônicas e mensagens via aplicativo de comunicação; oficina de arteterapia; criação de uma “sala de bem-estar”; jogo educativo, auriculoterapia, massagem relaxante, cromoterapia, aromaterapia e musicoterapia, exposição dialogada, reprodução de músicas no sistema sonoro, afixação de cartazes, exposição dialogada acerca do cuidado em saúde mental. Conclusão: As intervenções descritas ampliaram o conhecimento acerca das ações de promoção da saúde nos hospitais, e identificou que mesmo em circunstâncias adversas é possível criar condições de melhoria da saúde dos profissionais repercutindo, assim, na qualidade da assistência prestada ao paciente.

3567

**Palavras-chave:** Enfermagem. Promoção da saúde. Hospitais. Saúde ocupacional.

**ABSTRACT:** In the hospital environment, health professionals are exposed to occupational risks, which are relevant as health promotion actions. Thus, the present study aimed to carry out a bibliographical review on nurse actions in promoting workers' health in the hospital context. Methodology: Data collection took place between April 2024, in the Virtual Health Library (VHL) in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing database (BDENF). As literature selection criteria, the following were selected: nursing actions in promoting the health of health professionals in the hospital context; the Portuguese language; and articles published in the last five years. Results and Discussions: The following actions were highlighted: telephone calls and messages via communication application; art therapy workshop; creation of a “wellness room”; educational game, auriculotherapy, relaxing massage, chromotherapy, aromatherapy and music therapy, dialogued exhibition, reproduction of music on the sound system, display of posters, dialogued exhibition on mental health care. Conclusion: The interventions described expand knowledge about health promotion actions in hospitals, and the obligations that even in adverse situations it is possible to create conditions to improve the health of professionals, thus affecting the quality of care provided to patients.

**Keywords:** Nursing. Health promotion. Hospital. Occupational health.

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus.

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de promoção da saúde tem sua origem no movimento de saúde pública do século XIX, porém ganhou destaque no final do século XX com a Declaração de Ottawa, em 1986 (Czeresnia, Freitas, 2009). Foi através desta declaração que a Organização Mundial da Saúde (OMS), passou a definir como promoção da saúde "o processo que permite às pessoas aumentar o controle sobre sua saúde e melhorar sua qualidade de vida" (OMS, 1986).

Assim sendo, esta definição considera que a promoção da saúde envolve não só a prevenção de doenças, mas amplia o cuidado de saúde passando a envolver a criação de condições que favoreçam o bem-estar físico, mental e social (Buss *et al.*, 2020).

Neste sentido, pode-se verificar o quanto é essencial ter em mente este conceito no cuidado em saúde no contexto de trabalho. O ambiente de trabalho é um dos lugares fundamentais para se promover saúde, visto que a saúde do trabalhador se concentra não só na prevenção de doenças ocupacionais, mas também na promoção da saúde física, mental e social possibilitando ambientes laborais mais seguros e saudáveis (Antonini, *et al.*, 2022).

Em estudo desenvolvido por Buss *et al.*, (2020), estes pesquisadores, apontam que existe uma relação entre práticas de promoção da saúde e o bem-estar dos professores da área de saúde investigados, concluindo que estratégias eficazes de promoção da saúde podem melhorar a saúde física e mental, bem como trazer satisfação no trabalho.

Considerando ainda a promoção da saúde como um elemento importante na prevenção de doenças e no cuidado do bem-estar do trabalhador, verificou-se em estudo com profissionais de saúde realizado por Magalhães *et al.*, (2021) que a ginástica laboral elevou a disposição e motivação ao trabalho, além do alívio a dor. Assim, nota-se que intervenções que promovem o exercício físico e a ergonomia adequada podem reduzir significativamente o risco de lesões ocupacionais.

Nota-se que os estudos demonstram a relevância do cuidado com a promoção da saúde do trabalhador, considerando sempre as necessidades específicas dos diferentes grupos profissionais. No caso do profissional de saúde como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, enfrentam desafios únicos relacionados ao estresse ocupacional, carga de trabalho intensa e exposição a riscos biológicos (Bardaquim *et al.*, 2019). Portanto, estratégias de promoção da saúde direcionadas a esses profissionais são essenciais, pois garantem ao trabalhador cuidar melhor de sua saúde proporcionando melhor qualidade de vida.

Diversos pesquisadores têm refletido sobre o adoecimento físico e mental dos

profissionais atuantes no setor saúde, não só levando em consideração as consequências em sua vida pessoal, mas também no cotidiano do cuidado prestado aos seus pacientes (Muniz *et al.*, 2019; Ribeiro, Vieira, NakaK, 2020; Schultz, 2021). A produção do cuidado com o paciente pode levar o profissional ao estresse desencadeando neste agente de saúde sofrimentos físicos e psicológicos, afetando a sua forma de cuidar.

Considerando o âmbito hospitalar, onde a demanda por cuidados de saúde é intensa os profissionais ficam expostos a todos os tipos de estresse, a promoção da saúde se torna relevante e desafiadora, visto que médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem enfrentam jornadas exaustivas, exposição a doenças infecciosas e situações de sofrimento que mobilizam suas emoções. Portanto, investir em programas que promovam o bem-estar desses profissionais contribui não só para uma melhor qualidade de vida pessoal e entre a equipe de saúde como traz segurança dos pacientes e a eficiência dos serviços de saúde (Muniz, *et al.*, 2019).

Assim, considerando o que foi discutido acima levantou-se a seguinte questão norteadora: quais as ações do enfermeiro na promoção da saúde dos profissionais de saúde no contexto hospitalar? Refletir as diversas possibilidades de investigação e intervenção nos locais de trabalho, especialmente no que se refere à promoção da saúde poderá auxiliar no cuidado específico a estes trabalhadores.

3569

Após este questionamento o estudo teve como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica acerca das ações do enfermeiro na promoção da saúde dos profissionais de saúde no contexto hospitalar. A partir deste, foi feito os seguintes objetivos específicos: conhecer a origem, conceito e operacionalidade na promoção da saúde; compreender a promoção da saúde e a saúde do trabalhador; descrever as condições de trabalho dos profissionais de saúde no contexto hospitalar; conhecer o papel do enfermeiro na promoção da saúde no contexto hospitalar.

Desta maneira, o estudo utilizou os resultados de pesquisas realizadas na produção da saúde, buscando conhecer mais sobre suas ações com profissionais de saúde em contexto hospitalar, bem como identificar as estratégias de promoção e prevenção para a saúde deste trabalhador.

## 2. METODOLOGIA

Foi utilizada na construção deste estudo a revisão bibliográfica exploratória, uma vez que por meio dos artigos e trabalhos publicados torna-se possível compreender e analisar o

tema proposto neste estudo.

Gil (1996), afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Segundo o autor existem: i) vantagens: permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia investigar diretamente e o fato de que este tipo de pesquisa é indispensável nos estudos históricos; ii) desvantagens: aponta que os dados utilizados pelo investigador a partir de fontes secundárias podem ter sido coletados de forma equivocada e que, um trabalho fundamentado nestas fontes tenderia a reproduzir ou mesmo ampliar tais equívocos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril de 2024, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados da literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de dados de enfermagem (BDENF).

Como critérios de seleção da literatura foram verificados: as ações do enfermeiro na promoção da saúde dos profissionais de saúde no contexto hospitalar; o idioma português; e artigos publicados nos últimos cinco anos. Após esta seleção, as fontes foram lidas e fichadas. Depois do fichamento foi elaborado um quadro sinóptico contendo autor, ano de publicação, resultados e conclusão. Para localização da literatura foram usados os descritores: “Promoção da Saúde”, “Enfermagem”, “Saúde Ocupacional” e “Hospitalar”.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Promoção da saúde: Origem, conceito, operacionalidade

O surgimento do conceito de promoção da saúde ocorre entre as décadas de 1970 e 1980, momento importante onde se verificava a necessidade de abordagens que ampliasse a visão no lidar com os desafios que surgiam na área da saúde. Assim, o relatório realizado por Marc Lalonde em 1974, "A Nova Perspectiva da Saúde dos Canadenses", tem sido considerado o documento que marcou de forma enfática a nova forma de abordar, tendo como ênfase a prevenção e a visão holística (Lalonde, 2002).

Promoção da Saúde passou a ser composta por planos e programas de saúde pública voltadas a ações e intervenções individuais e coletivas. E para conseguirmos compreender melhor o conceito de promoção da saúde é necessário conceituar saúde como sendo "... um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou

enfermidade" (OMS, 1986).

Então, somado a este conceito na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde em 1986, elaborou-se uma definição para a promoção da saúde como "o processo que permite às pessoas aumentar o controle sobre sua própria saúde e melhorá-la" (OMS, 1986). A Carta de Ottawa, dispõe também sobre "Os objetivos da saúde para todos". Além de promover o debate sobre a ação intersetorial para a saúde, é um documento muito importante para todas as políticas de promoção da saúde em todo o mundo.

Assim, a promoção da saúde se baseia em abordagens multifacetadas que visam melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas e comunidades. E para auxiliar nesse entendimento, existem alguns elementos centrais do conceito que são incluídos na promoção da saúde: a prevenção de doenças e a promoção de estilos de vida saudáveis antes que os problemas de saúde ocorram; a capacitação, que envolve a preparação dos indivíduos e comunidades para assumir o controle de sua própria saúde, com ênfase na educação e na autonomia; a abordagem holística, a qual reconhece que a saúde é influenciada por uma ampla gama de fatores, incluindo sociais, econômicos, culturais e ambientais e por fim, a equidade em saúde, que busca reduzir as disparidades na saúde, garantindo que todos tenham acesso igual a recursos e oportunidades para uma vida saudável.

3571

Nesse sentido, o Estado do Paraná através de sua Secretaria de Saúde resolveu investir na melhoria da saúde e qualidade de vida dos indivíduos e comunidades e:

Em 2017 foi instituída a Política de Promoção da Saúde no Estado do Paraná por meio da Resolução SESA nº 228, de 7 de abril de 2017, que traz como referências o desenvolvimento de ações intra e intersetoriais, a interdisciplinaridade, o trabalho em redes e a participação comunitária como estratégias para a redução de vulnerabilidades e riscos à saúde resultantes de seus determinantes e condicionantes (Paraná, 2017).

Ainda sobre o conceito de Promoção da Saúde, a Carta de Ottawa, contempla cinco campos de ação: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde.

Para alcançar esses campos de ação a campanha da saúde é operacionalizada por meio de várias estratégias e intervenções práticas, a exemplo da Educação em Saúde, que envolve intervenções educativas para aumentar a conscientização sobre hábitos saudáveis, como: exercício físico, alimentação balanceada e prevenção de doenças (Porto *et al.*, 2021).

A operacionalidade da promoção da saúde varia de acordo com contextos específicos, exigindo uma abordagem adaptativa e colaborativa entre governos, organizações de saúde,

comunidades e outros setores.

Em resumo, a promoção da saúde evoluiu para um campo complexo e integrado que aborda não apenas a prevenção de doenças, mas também a melhoria geral do bem-estar físico, mental e social das pessoas e das comunidades.

### 3.2 Promoção da saúde e a saúde do trabalhador

O objetivo central da promoção da saúde é melhorar a qualidade de vida, reduzindo a vulnerabilidade e os riscos à saúde que podem ser causados por diversos fatores, tais como condições de trabalho, estilo de vida, ambiente, educação e outros serviços fundamentais. Segundo, Campos *et al.*, (2004).

A Política Nacional de Promoção da Saúde guarda relação direta entre as práticas de promoção da saúde e as condições/relações de trabalho, pois esse último é entendido como eixo temático no qual se deve intervir na busca por condições de vida mais dignas e pelo exercício pleno da cidadania (Campos, *et al.*, 2004).

Sabe-se que a maioria dos trabalhadores dispõe de 12 horas de jornada de trabalho, sem direito a descanso ou refeição e no mesmo ambiente (Costa, *et al.*, 2018). Deste modo, a saúde do trabalhador, nesse espaço de tempo, deve ser altamente valorizada, tornando-se indispensável a promoção da saúde, que além de garantir um local de trabalho mais saudável para os colaboradores, a empresa também lucra contribuindo com a saúde laboral.

3572

Tal posicionamento frente às necessidades de saúde de seus trabalhadores, a empresa, em contrapartida, proporciona um ambiente mais produtivo. Essa visão empresarial possibilita ao trabalhador um sentimento de realização, além da valorização que recebe por perceber a atenção com seu bem-estar, e conseqüentemente o mesmo fica mais motivado em contribuir para o crescimento e prosperidade de seu local de trabalho. Contribuindo com este pensamento (Bossardi *et al.* 2011) diz que:

Devido à ligação que existe entre condições adequadas para realização de um trabalho e a produtividade, a qualidade de vida no trabalho vem se tornando cada vez mais uma preocupação para as empresas, ou seja, se a empresa não oferecer boas condições aos seus trabalhadores, com certeza terá funcionários desmotivados, e como consequência não conseguirá atingir os objetivos por ela definidos, diminuindo a produtividade (Bossardi *et al.*, 2011).

Davis *et al.*, (2009) concluíram em seus estudos que as ações de promoção da saúde são eficazes e de baixo custo, além de levar à redução nos custos associados com o cuidado à saúde e absenteísmo refletindo na produtividade e na rotatividade de empregados. Como resultado de sua pesquisa, verificou-se que a eficácia da promoção da saúde como estratégia de educação em saúde no trabalho foi comprovada através da implementação de um

programa de bem-estar que resultou em uma redução nos custos associados ao cuidado com a saúde e ao absenteísmo. Isso sugere que parte dos participantes do programa apresentava risco para doenças crônicas, o que resultou em melhorias na saúde dos trabalhadores.

Nesse estudo, compreende-se que o sucesso de uma empresa depende de seus colaboradores e funcionários, assim, para uma empresa alcançar o sucesso, é imprescindível que esta se preocupe com a qualidade de vida dos mesmos no trabalho.

### 3.3 Condições de trabalho dos profissionais de saúde no ambiente hospitalar

A relação estabelecida pelo ser humano com o trabalho tem grande influência na questão saúde e vem se transformando em um dos fatores geradores de adoecimento. Assim, ao falar no processo saúde-doença do trabalhador, verificamos a importância relacionada aos impactos no sistema de saúde.

Nesse sentido, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que os acidentes de trabalho e as doenças profissionais resultam numa perda anual de 4% no produto interno bruto (PIB) mundial, ou cerca de 2,8 bilhões de dólares, em custos diretos e indiretos de lesões e doenças (Aguiar, et al,2022).

Estudos apontam que a maioria dos ambientes de trabalho costumam apresentar riscos a saúde do trabalhador e um deles é no hospital. Considerando a importância e a complexidade do trabalho realizado na produção de cuidados com o paciente na área hospitalar, onde estão envolvidos diferentes profissionais e formações, dentre eles, os da equipe de enfermagem, estes se veem diante de desafios como o sofrimento alheio, trabalho em equipe, exigências de tarefas realizadas com qualidade e em tempo adequado.

O trabalho em saúde, mais precisamente aquele desempenhado no âmbito hospitalar é caracterizado por alta demanda, física e/ou psicológica e isso reflete bastante na saúde de seus trabalhadores. Aguiar, *et al.* (2022), refere-se que nos profissionais de saúde existe vários fatores presentes no cotidiano de trabalho, desencadeadores de riscos à saúde, dentre os quais citamos, as precárias condições de trabalho, a intensidade e aromaticidade das demandas, a insuficiência de recursos humanos e materiais para atendê-las, o trabalho em turnos extensos em forma de plantão e no horário noturno, o acúmulo de vínculos de emprego e a convivência com a dor e o sofrimento de usuários e seus familiares.

A conduta de trabalho, na maioria das vezes, baseado em plantões e em longas jornadas, além de uma necessidade de alta produtividade e respostas rápidas às ocorrências,

esses tipos de movimentação colaboram para o adoecimento dos trabalhadores destas áreas. Além disso, algumas categorias de profissionais lidam diariamente com riscos de acidentes, pelo uso de instrumentos perfuro-cortantes e manuseio de materiais biológicos transmissores de agravos à saúde (Silva *et al.*, 2011).

Dentre os riscos à saúde destes profissionais, inclui-se, também, o uso de substâncias psicoativas que tem sido relacionado à precarização das condições precárias de trabalho comumente associadas a prevalência de desgaste emocional e físico, em meio a sentimentos de insatisfação e sofrimento (Oliveira, *et al.*, 2020). Tudo isso somado ao fácil acesso a medicamentos, resulta, muitas vezes, no uso de substâncias psicoativas, conforme constatou um estudo realizado com trabalhadores de enfermagem, os quais relataram significativo consumo de bebidas alcoólicas, tranquilizantes e fumo.

Outro fator marcante do ambiente hospitalar é a realização do trabalho noturno. Observando os impactos de se trabalhar durante a noite, Lisboa, Oliveira e Reis (2006), especulam que o ser humano é diurno, por isso trabalhar à noite significa movimentar-se no sentido inverso ao funcionamento biológico, podendo alterar o desempenho e ocasionar prejuízos para a segurança dos trabalhadores.

Dessa maneira, “os trabalhadores do serviço noturno têm um desgaste psicofisiológico maior do que aqueles que trabalham durante o dia, pois trabalham no momento em que as funções orgânicas se encontram diminuídas” (Lisboa, Oliveira e Reis, 2006, p.394). Se faz necessário que os profissionais que trabalham nesses espaços de cuidado, assim como administradores e gestores devem se preocupar com a promoção da saúde de todos e buscar meios para que as estratégias planejadas com este fim sejam viabilizadas.

### **3.4 A enfermagem e a promoção da saúde no contexto hospitalar**

A enfermagem desempenha um papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças na população. Sua atuação compete a um conjunto extenso de ações e vai além da área hospitalar, alcançando residências, escolas, e outros lugares onde as pessoas habitam, trabalham e se relacionam.

De fato, as ações de prevenção e promoção da saúde efetuem um papel essencial, sobretudo porque a Enfermagem assume uma função central na defesa do bem estar da comunidade. O trabalho do enfermeiro vai muito além das práticas clínicas, uma vez que a conduta da enfermagem é primordial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, pois

os enfermeiros constituem estratégias para atender às necessidades da comunidade, identificam fatores de risco, promovem a vacinação e realizam triagens de saúde (Moll *et al.*, 2019).

Sabe-se que a concepção do hospital como promotor da saúde incorpora os cinco pressupostos da carta de Ottawa (WHO, 1986), a saber: políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, desenvolvimento de habilidades, reforço da ação comunitária e reorientação dos serviços de saúde. No entanto, as instituições hospitalares, historicamente, apresentam diferentes aspectos que tendem a distanciá-los da proposta de promoção da saúde do indivíduo, contudo, inseri-lo nessa concepção, constitui-se um desafio, mas, ao mesmo tempo, um imperativo.

Assim, os profissionais que lidam nesses espaços de cuidado, como gestores e cuidadores, devem preocupar-se com a promoção da saúde dos pacientes, bem como de seus trabalhadores e buscar meios para que as estratégias planejadas com este fim sejam viabilizadas. São reafirmadas ainda nas recomendações internacionais para Hospitais Promotores da Saúde, a Declaração de Budapeste (WHO, 1991) e nas Recomendações de Viena (WHO, 1997), que tem como diretrizes centrais: política de gestão; avaliação do paciente; informações e intervenção ao paciente; promoção de um local de trabalho saudável; e continuidade e cooperação.

A ausência da atuação da enfermagem na promoção da saúde levanta questões importantes sobre a eficácia dos sistemas de saúde e a qualidade de vida da população. Logo, é necessário o incentivo das políticas públicas, no intuito de desmistificar os desafios encontrados, a fim de possibilitar a promoção da saúde e prevenção de doenças, visto que, aspectos externos como à sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento, recursos humanos inadequados, escassez de tempo, falta de treinamento e capacitação afetam na qualidade e nas execuções das atividades na Atenção Primária à Saúde (Soares *et al.*, 2022).

A maioria dos estudos de enfermagem em ambientes hospitalares tem como objeto procedimentos clínicos com enfoque na doença. Embora importantes, estes demonstram pouca ou nenhuma relação do cuidado de enfermagem transcendendo o domínio biológico e integrado às ações de promoção da saúde no contexto hospitalar.

Enfocam em procedimentos realizados no paciente, riscos relacionados a procedimentos invasivos, como punção venosa, sondagens, além de fatores ambientais e estruturais que interferem no cuidado prestado e oportunidades de cuidado perdido relativos a procedimentos de enfermagem (Caldana *et al.*, 2013a; Hernandez-Cruz *et al.*, 2017; Caldana *et al.*, 2013b; Kalisch *et al.*, 2011)

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações do enfermeiro são voltadas para a obtenção de resultados que auxiliam na saúde de trabalhadores, sendo estas desenvolvidas de forma essencial e voltadas para intervenções estratégicas. Abaixo algumas ações que podem ser realizadas por esses profissionais na promoção da saúde:

Artigo	Objetivo	Participantes	Resultados
Amaral <i>et al.</i> , 2022	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.	Foram atendidos 241 profissionais.	Por meio de ligações telefônicas e mensagens via aplicativo de comunicação
Silva <i>et al.</i> , 2021	Descrever as experiências de realização de ações de promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde em um hospital geral do interior do Rio Grande do Norte.	Profissionais de saúde participante “Setembro amarelo”	Jogo educativo, auriculoterapia, massagem relaxante, cromoterapia, aromaterapia e musicoterapia, exposição dialogada, Reprodução de músicas no sistema sonoro,afixação de cartazes, exposição dialogada acerca do cuidado em saúde mental.
Caldi <i>et al.</i> , 2021	Compreender a percepção da arteterapia para a equipe de enfermagem da área hospitalar	Seis trabalhadores de enfermagem.	Oficina de arteterapia
Jacques <i>et al.</i> , 2018	Comparar os níveis de estresse ocupacional entre trabalhadores de enfermagem do bloco cirúrgico antes e após a intervenção “sala de bem-estar”	60 trabalhadores de enfermagem do bloco cirúrgico	Criação de uma “sala de bem-esta”

3576

**Quadro 1** - Caracterização da amostra de estudos. Ilhéus, Ba., Brasil, 2024.

A partir dos dados da pesquisa, observa-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde para os profissionais de saúde no ambiente hospitalar.

Nos artigos pesquisados foi possível destacar algumas ações em que os enfermeiros podem realizar para promover a saúde do pessoal de saúde, sendo estas a educação em saúde, a qual oferece programas educacionais sobre hábitos saudáveis, estratégias de autocuidado, prevenção de doenças ocupacionais e controle de estresse. Tais ações podem ser realizadas

por meio de workshops, palestras, materiais informativos e sessões de treinamento.

Através da pesquisa realizada por Amaral *et al.*, (2022), verifica-se a importância do suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia do COVID no ano de 2019, onde o impacto emocional e a intensidade da doença fora extremamente desafiador, necessitando desse amparo.

Amaral *et al.*, (2022) verificou que através de ligações telefônicas e mensagens via aplicativo de comunicação foi possível dar suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19. Assim, foram apontados como ações: o apoio para uma comunicação aberta e transparente sobre os desafios enfrentados; programas de desenvolvimento e bem estar com foco no autocuidado; políticas de apoio institucional, visando implementar políticas institucionais para promover um ambiente de trabalho mais saudável e adequado; e informações que visam capacitar os profissionais sobre os protocolos de segurança e estratégias para a prevenção sobre os impactos causados pela pandemia (Amaral *et al.*, 2022).

O apoio emocional, especialmente durante períodos de alta carga de trabalho, situações estressantes ou eventos traumáticos, pode-se incluir serviços de aconselhamento individual ou em grupo, além de criar um ambiente de trabalho que promova a empatia e a solidariedade entre os colegas.

Silva *et al.*, (2021) traz como forma de melhoria na qualidade de vida psicológica a realização de ações para promoção da saúde mental dos trabalhadores, momentos como o setembro amarelo, uma campanha de conscientização sobre a prevenção ao suicídio, realizada mundialmente durante o mês de setembro. Essa é uma iniciativa vital para sensibilizar a sociedade informando sobre a depressão e o suicídio, promovendo a proteção da saúde mental de todos, inclusive dos trabalhadores de saúde em um contexto como o hospital, local que traz muitas vezes sofrimento psíquico tanto para o paciente como o pessoal de saúde.

Nas ações de promoção da saúde destaca-se intervenções como jogo educativo, auriculoterapia, massagem relaxante, cromoterapia, aromoterapia e musicoterapia, exposição dialogada, reprodução de músicas no sistema sonoro, afixação de cartazes, exposição dialogada acerca do cuidado em saúde mental. Essas intervenções têm sido relatadas pelos profissionais como promotoras de bem-estar e relaxamento, podendo contribuir para a prevenção e tratamento de problemas de saúde física e mental, ao buscar

uma abordagem holística e integral.

Vale destacar que em um ambiente com tantos eventos estressores, faz-se necessário uma gestão adequada do estresse, e até mesmo do surgimento da Síndrome de Burnout. Assim, pode-se desenvolver estratégias para lidar com ambas auxiliando na prevenção entre os profissionais de saúde, desenvolvendo a implementação de programas de gerenciamento do estresse, técnicas de relaxamento, promoção de um equilíbrio saudável entre trabalho (Silva *et al.*, 2021).

Em estudo realizado por Caldi *et al.*, (2021), destaca a relevância da arteterapia no auxílio a profissionais da enfermagem sobre situações emocionalmente estressantes. Esses pesquisadores verificaram que a arteterapia oferece de forma criativa a expressão de emoções e sentimentos que podem ser desencadeados no ambiente hospitalar.

Ainda sobre ações relacionadas a expressão dos sentimentos ligados a eventos que causam estresse, Jacques *et al.*, (2018) descreve em sua pesquisa a intervenção de uma “sala do bem-estar”. Essa intervenção apontou uma das formas positivas de reduzir níveis de estresse ocupacional através do relaxamento por meio de cadeiras confortáveis, iluminação suave e até mesmo música para proporcionar um ambiente acolhedor e suporte psicossocial, como forma de apoiar o bem-estar da equipe.

Ademais, promover e garantir que o ambiente de trabalho seja seguro, confortável e propício à saúde e ao bem-estar dos profissionais de saúde é extremamente benéfico e necessário. Assim, isso inclui a necessidade de medidas para prevenir acidentes e lesões ocupacionais, fornecer equipamentos de proteção adequados, promover a higiene e a limpeza no ambiente hospitalar, e incentivar práticas de ergonomia para prevenir lesões musculoesqueléticas, bem como o incentivo ao cuidado com a saúde mental.

Segundo a OMS (1986), a saúde não deve ser encarada somente como a prevenção da doença, mas como um bem-estar físico, mental e social sendo importante adotar estilos de vida saudáveis, que nos permite viver mais e com melhor saúde.

Considerando os aspectos supracitados, é de suma importância que haja o monitoramento da saúde física e mental realizando avaliações dos profissionais de saúde, identificando e monitorando possíveis riscos relacionados ao trabalho, como exposição a agentes biológicos, químicos ou físicos. Isso pode envolver a realização de exames médicos regulares, avaliações ergonômicas dos postos de trabalho e implementação de medidas preventivas para reduzir os riscos ocupacionais. Afinal, devemos considerar aquilo que

Carta de Ottawa dispõe também sobre que a saúde é direito de todos, e nisso se inclui os profissionais de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou que diante de um contexto precarizado das condições de trabalho dos profissionais de saúde em um contexto hospitalar, onde lidam com fatores de riscos tanto de sua saúde física como mental, a promoção da saúde vem a proporcionar a estes indivíduos o controle adequado sobre sua saúde e traz como resultado melhor qualidade de vida.

Para tanto a literatura científica apontou algumas ações que podem auxiliar no processo de autocuidado como: ligações telefônicas e mensagens via aplicativo de comunicação; oficina de arteterapia; criação de uma “sala de bem-estar”; jogo educativo, auriculoterapia, massagem relaxante, cromoterapia, aromoterapia e musicoterapia, exposição dialogada, reprodução de músicas no sistema sonoro, afixação de cartazes, exposição dialogada acerca do cuidado em saúde mental.

Dessa forma, conclui-se que as intervenções de promoção da saúde que foram descritas através deste estudo, ampliou o conhecimento acerca das ações de promoção da saúde nos hospitais, onde se viu que as atividades são realizadas em contextos de grande estresse e riscos ocupacionais. Também, identificou-se que mesmo em circunstâncias adversas é possível criar condições de melhoria da saúde dos profissionais repercutindo, assim, na qualidade da assistência prestada ao paciente.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. P. et al. Condições de Trabalho e de Saúde de Trabalhadores da Saúde Hospitalar. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 50, n. 2, 2022.

AMARAL, GABRIELA GONÇALVES; SILVA, LÍVIA SILVEIRA; OLIVEIRA, JARBAS VIEIRA DE; MACHADO, NOELLE MELO; TEIXEIRA, JULIANA SILVEIRA; PASSOS, HOZANA REIS. **Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. P, 26. Ano 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342933>. Acessado em: 22, abr. 2024.

ANTONINI, F. O. et al. **Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor**. Acta Paulista Enfermagem, v. 35, n. eAPE02761, 2022.

BARDAQUIM, V. A. et al. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem:

subsídio às 30 horas de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 2, 2019.

BOSSARDI, Andréa de Lima et al., **Qualidade de vida no trabalho ano 2011**. Disponível em: <[www.fae.edu/publicacoes/pdf/art\\_cie/art\\_32.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/art_cie/art_32.pdf)>. Acesso em 22, abr. 2024.

BUSS, P. M. et al. **Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020)**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 12, 2020.

CALDANA, G. et al. **Avaliação da qualidade de cuidados de enfermagem em hospital privado**. *Rev. Eletr Enf.*, v. 15, n. 4, p.915-922, 2013a. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19655/15717>>. Acesso em 22, abr. 2024.

CAMPOS, Gastão Wagner; BARROS, Regina Benevides de; CASTRO, Adriana Miranda de. **Avaliação de política nacional de promoção da saúde**. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2004. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid)>. Acesso em 22, abr. 2024.

COSTA, B. S. et al. Os possíveis impactos da reforma da legislação trabalhista na saúde do trabalhador. **Revista Brasileira Medicina Trabalho**, v. 16, n. 1, 2018.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da Saúde: Conceitos, reflexões, tendências**. SciELO - Editora FIOCRUZ, 2009.

DAVIS, L. et al. **A comprehensive worksite wellness program**. In Austin, Texas: partnership between Steps to a Healthier Austin and Capital Metropolitan Transportation Authority. *Prev Chronic Dis*, v. 6, n. 2, 2009. Disponível em: [www.cdc.gov/pcd/issues/2009/jan/o8\\_o2o6.htm](http://www.cdc.gov/pcd/issues/2009/jan/o8_o2o6.htm)>. Acesso em 22, abr. 2024.

3580

JACQUES, et al., Sala de bem-estar como estratégia para redução do estresse ocupacional: estudo quase-experimental. **Rev. Bras. Enferm.** P, 72. Ano 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zxmkCDYRtmZFxwwCcYhM9HR/?lang=pt>. Acessado em: 22, abr.2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LALONDE, M. **New perspective on the health of Canadians: 28 years later**. *Pan American journal of public health*, v. 12, n. 3, 2002.

LISBOA, Marcia T. L.; OLIVEIRA, Marcia Moreira; REIS, Lidiane Dias. O trabalho noturno e a prática da enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. N.10. Vol. 3. Rio de Janeiro, 2006.

MAGALHÃES, A. et al. Reabilitar quem cuida: um projeto de ginástica laboral para profissionais de saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 4, n. 1, 2021.

MOLL, Marciana Fernandes et al. O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. **Revista Cofen. Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível

em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2001Acesso>>.  
Acesso em: 07 abr. 2024.

MUNIZ, D. C. et al. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Revista Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, 2019.

NUNES, Joyce Mazza. **Promoção da saúde no hospital sob a ótica do enfermeiro: estudo descritivo-exploratório**. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2568/566>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, F. A. et al. **Estresse ocupacional e comportamentos de saúde de enfermeiros de um hospital terciário de Fortaleza – Ceará**. Saúde Coletiva, v. 10, n.57, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1986.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Resolução nº 228, de 7 de abril de 2017. Institui a Política de Promoção da Saúde no Estado do Paraná e as estratégias para sua implementação**. Diário Oficial Executivo do Paraná PR 2017.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Promoção à saúde**. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/promocao-da-saude/>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PORTO, Q. A. R. et al. A efetividade de ações de educação em saúde na adoção de hábitos saudáveis: **revisão integrativa**. **Revista Bahiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, 2021.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Condições de trabalho dos profissionais de saúde no ambiente hospitalar**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/56690/33675>>. Acesso em: 07 abr. 2024.

RIBEIRO, L. M.; Vieira, T. A.; Naka, K. S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, 2020.

SCHULTZ, C. C. et al. Fatores relacionados à dor musculoesquelética de enfermeiros no âmbito hospitalar: estudo transversal, **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 43, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. **Resolução SESA nº 228, de 7 de abril de 2017**. Disponível em <[https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/228\\_17.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/228_17.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2024.

SILVA, A. F. et al. Política nacional de promoção da saúde: **Relações com o Trabalho e Cidadania**. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, n.3, 2021.

SILVA, M.A.M. et al. **Promoção da saúde em ambientes hospitalares**. *Rev Bras Enferm.*, v.64, n.3, p.596-599, 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300027)>.  
Acesso em 20 abr. 2024.

SILVA, R. et al. Acidentes com materiais perfurocortantes e biológicos no ambiente hospitalar: análise da exposição ao risco e medidas preventivas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 2, 2011.

SOARES, João Pedro Rodrigues et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do CentroOeste Mineiro**. V. 12, 2022. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4388>>. Acesso em 20 abr. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ottawa Charter for Health Promotion**. Geneva: World Health Organization. 1986. Disponível em: <<https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>>. Acesso em 20 abr. 2024.

\_\_\_\_. **The Budapest Declaration of Health Promoting Hospitals**. Copenhagen, 1991. Disponível em: <<https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>>. Acesso em 20 abr. 2024.

\_\_\_\_. **The Vienna Recommendations on Health Promoting Hospitals**. Copenhagen, 1997. Disponível em: <<https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>>. Acesso em 20 abr. 2024.